

# EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade

(Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Duração da prova: 120 minutos

2007

1.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

---

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

## GRUPO I

Leia, atentamente, o seguinte texto.

1 No Verão, Pedro partiu para Sintra; Afonso soube que os Monfortes tinham lá alugado uma casa. Dias depois o Vilaça apareceu em Benfica, muito preocupado: na véspera Pedro visitara-o no cartório, pedira-lhe informações sobre as suas propriedades, sobre o meio de levantar dinheiro. Ele lá lhe dissera que em Setembro, chegando à sua maioridade, tinha a  
5 legítima<sup>1</sup> da mamã...

– Mas não gostei disto, meu senhor, não gostei disto...

– E porquê, Vilaça? O rapaz quererá dinheiro, quererá dar presentes à criatura... O amor é um luxo caro, Vilaça.

– Deus queira que seja isso, meu senhor, Deus o ouça!

10 E aquela confiança tão nobre de Afonso da Maia no orgulho patricio, nos brios de raça de seu filho, chegava a tranquilizar Vilaça.

Daí a dias, Afonso da Maia viu enfim Maria Monforte. Tinha jantado na quinta do Sequeira ao pé de Queluz, e tomavam ambos o seu café no mirante, quando entrou pelo caminho estreito que seguia o muro a caleche azul com os cavalos cobertos de redes. Maria, abrigada  
15 sob uma sombrinha escarlate, trazia um vestido cor-de-rosa cuja roda, toda em folhos, quase cobria os joelhos de Pedro, sentado ao seu lado: as fitas do seu chapéu, apertadas num grande laço que lhe enchia o peito, eram também cor-de-rosa: e a sua face, grave e pura como um mármore grego, aparecia realmente adorável, iluminada pelos olhos de um azul sombrio, entre aqueles tons rosados. No assento defronte, quase todo tomado por cartões de  
20 modista, encolhia-se o Monforte, de grande chapéu panamá, calça de ganga, o mantelete da filha no braço, o guarda-sol entre os joelhos. Iam calados, não viram o mirante; e, no caminho verde e fresco, a caleche passou com balanços lentos, sob os ramos que roçavam a sombrinha de Maria. O Sequeira ficara com a chávena de café junto aos lábios, de olho esgazeado, murmurando:

25 – Caramba! É bonita!

Afonso não respondeu: olhava cabisbaixo aquela sombrinha escarlate que agora se inclinava sobre Pedro, quase o escondia, parecia envolvê-lo todo – como uma larga mancha de sangue alastrando a caleche sob o verde triste das ramas.

Eça de Queirós, *Os Maias*, Lisboa, Livros do Brasil, 1998

---

<sup>1</sup> *legítima*: porção de bens legalmente destinada aos herdeiros.

Elabore um comentário do excerto transcrito que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- divisão do texto nas suas partes constitutivas;
- evolução do estado de espírito de Afonso da Maia;
- três indícios do desenlace trágico da paixão de Pedro por Maria Monforte;
- recursos estilísticos relevantes.

### Observação

Relativamente ao quarto tópico, são exigidos, no mínimo, três recursos estilísticos.

## GRUPO II

A questão seguinte refere-se à poesia de Cesário Verde.

«A Lisboa de Cesário Verde é uma cidade de contrastes.»

Paula Morão, «Cesário Verde e Irene Lisboa: Ver a Cidade», in *Viagens na Terra das Palavras*  
– *Ensaios sobre Literatura Portuguesa*, Lisboa, Edições Cosmos, 1993, p. 35

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, explicitando três tipos de contrastes da «Lisboa de Cesário Verde». Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

### Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2007/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

### GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e setenta e três palavras, num texto de **cento e dez a cento e quarenta** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 A obra poética de Fernando Pessoa (Lisboa, 1888-1935), além de ser uma das mais ricas e profundas da lírica contemporânea, presta-se a um tal número de leituras, às vezes contraditórias entre si, que ainda não se chegou, e talvez não se chegue nunca, a um relativo consenso crítico sobre a melhor direcção, já que não sobre o melhor caminho, a seguir para  
5 explorar os seus inesgotáveis filões estéticos e ideológicos. Porque [...] Pessoa foi, além de poeta, narrador, pensador metafísico e político, teórico da economia comercial e da sociologia, autor dramático, crítico literário e, sobre tudo isto e algo mais, um decidido «indisciplinador de almas». Não é, contudo, esta multiplicidade de interesses intelectuais o que mais complica a  
10 leitura da sua poesia, mas o facto de que a sua parte essencial e mais extensa apareça atribuída por este autor a si mesmo e a outros três poetas – Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos – que ele qualifica de heterónimos para os distinguir dos pseudónimos e semi-heterónimos [...].

Pessoa susteve, em vários escritos já célebres, que os seus heterónimos deviam ser lidos como poetas independentes de ele mesmo, embora intimamente relacionados entre si, dado  
15 que tanto Reis como Campos – e o próprio Pessoa! – eram discípulos de Alberto Caeiro. Entendamo-nos: o nosso poeta não pretendia que acreditássemos na realidade biológica, mas na realidade poética – muito mais real para ele do que a primeira – dos seus heterónimos, o que equivalia a afirmar que ele, enquanto autor, era o resultado de diversos poetas diferentes – com o que negava a unicidade da sua personalidade, com todas as  
20 consequências, psicológicas e esotéricas, que isso implica –, tão autónomos e tão senhores dos seus recursos que eram capazes de se influenciar entre si, de polemizar em algumas alturas e de evoluir de maneira perfeitamente coerente.

Uma leitura da obra dos heterónimos mostra-nos, sem a necessidade de ser muito profunda, que cada um deles tem, com efeito, um estilo, uma arte poética, uma escrita – se  
25 se prefere – característica e original: é impossível confundir uma ode de Ricardo Reis com qualquer ode de Álvaro de Campos, ou um poema de um destes dois poetas com um único dos versos de Caeiro ou uma única das composições assinadas pelo poeta ortónimo, isto é, *ele mesmo* [...].

Angel Crespo, *Estudos sobre Fernando Pessoa*, trad. de José Bento, Lisboa, Teorema, 1988

#### Observações

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (noventa e cinco palavras como limite mínimo, e cento e cinquenta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por oito palavras: «A/ obra/ poética/ de/ Fernando/ Pessoa/ (Lisboa,/ 1888-1935)/ ».

**FIM**

## COTAÇÕES DA PROVA

<b>GRUPO I</b> .....	<b>100 pontos</b>
Conteúdo .....	60 pontos
Organização e correcção linguística .....	40 pontos
<b>GRUPO II</b> .....	<b>50 pontos</b>
Conteúdo .....	25 pontos
Organização e correcção linguística .....	25 pontos
<b>GRUPO III</b> .....	<b>50 pontos</b>
Conteúdo .....	20 pontos
Organização e correcção linguística .....	30 pontos
<b>Total</b> .....	<b>200 pontos</b>

# EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

## 12.º Ano de Escolaridade

(Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Duração da prova: 120 minutos

2007

1.ª FASE

### PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

---

#### EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

##### Classificações em números inteiros

As classificações a atribuir às respostas dos examinandos são obrigatoriamente expressas em números inteiros.

Nos casos em que a classificação parcial atribuída aos aspectos de conteúdo (C) e/ou aos aspectos de organização e correcção linguística (F) for expressa em números decimais, o professor tem de proceder ao arredondamento para o número inteiro correspondente.

#### GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário ..... 100 pontos

##### A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos ..... 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

##### B – Aspectos de organização e correcção linguística ..... 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
  - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
  - léxico (variedade e adequação)
  - pontuação (observância de regras gerais)
  - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)

**Nota** – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/4.

**GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo ..... 50 pontos**

A – Aspectos de conteúdo ..... 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
  - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
  - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/6.

**GRUPO III – Resumo de um texto de Crítica ou Teoria Literárias ..... 50 pontos**

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) ..... 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas ..... 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

**COTAÇÃO TOTAL DA PROVA ..... 200 pontos**

**Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística**

**Grupo I, Grupo II e Grupo III**

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

**Nota** – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

## GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor classificador deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos / estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor classificador.**

#### Divisão do texto nas suas partes constitutivas

O excerto transcrito pode estruturar-se em duas partes constitutivas. Assim, temos:

- a primeira («No Verão [...] tranquilizar Vilaça» – ll. 1-11) corresponde fundamentalmente ao diálogo travado, «em Benfica» (l. 2), entre Afonso da Maia e Vilaça, contrapondo a inquietação deste à atitude tranquila de Afonso quanto à ligação amorosa de Pedro;
- a segunda («Daí a dias [...] sob o verde triste das ramas» – ll. 12-28) narra o momento em que Afonso vê Maria Monforte, em «Queluz» (l. 13), e evidencia a perda de tranquilidade de Afonso face à relação amorosa do filho.

**Nota** – Deve ser considerada qualquer outra divisão, desde que devidamente fundamentada.

#### Evolução do estado de espírito de Afonso da Maia

Durante a sua conversa inicial com Vilaça, Afonso mostra-se sereno, paternal e compreensivo para com o comportamento do filho, que considera próprio da juventude («O rapaz quererá dinheiro, quererá dar presentes à criatura...» – l. 7). Não leva, pois, a sério os sentimentos de Pedro por Maria, confiante em que a firmeza de princípios («orgulho patricio» – l. 10, «brios de raça» – l. 10), que considera intrínseca à família, o impedirá de estabelecer um relacionamento sério com Maria Monforte. Todavia, quando a vê e a observa em conjunto com o filho, fica silencioso e «cabisbaixo» (l. 26), o que indicia uma grande inquietação.

### Três indícios do desenlace trágico da paixão de Pedro por Maria Monforte

Ao longo do texto, são vários os indícios que apontam para o desenlace trágico da paixão de Pedro da Maia e de Maria Monforte. Assim:

- a inquietação de Vilaça perante a urgência de Pedro em «levantar dinheiro» (l. 4), pouco antes de partir para Sintra, onde se encontravam os Monfortes;
- a dimensão da roda do vestido cor-de-rosa de Maria, que «quase cobria os joelhos de Pedro, sentado ao seu lado» (ll. 15-16), antevendo o carácter dominador daquela e a anulação de Pedro sob o poder da mulher amada;
- os «olhos de um azul sombrio» (ll. 18-19) que sobressaem num rosto de beleza clássica, indiciando um perigo oculto e pressagiando uma relação funesta;
- a imagem da «sombriinha escarlate» (l. 26), associada a «uma larga mancha de sangue» (ll. 27-28) que envolve Pedro (numa antevisão da sua morte e do sangue que alastrará pelo tapete aquando do seu suicídio);
- ...

**Nota** – Para a atribuição da totalidade da cotação referente aos aspectos de conteúdo, é considerada suficiente a apresentação de três indícios do desenlace trágico.

### Recursos estilísticos relevantes

Relativamente aos recursos estilísticos, destacam-se os seguintes:

- a adjectivação simples (em anteposição – «larga mancha» – l. 27, e em posposição – «orgulho patricio» – l. 10, «caminho estreito» – ll. 13-14, «caleche azul» – l. 14, «sombriinha escarlate» – ll. 15 e 26, «vestido cor-de-rosa» – l. 15, «mármore grego» – l. 18, «azul sombrio» – ll. 18-19, «tons rosados» – l. 19, «balanços lentos» – l. 22, «olho esgazeado» – ll. 23-24, «verde triste» – l. 28) e dupla («face, grave e pura» – l. 17), contribuindo para a descrição de espaços e de personagens;
- a comparação («a sua face, grave e pura como um mármore grego» – ll. 17-18), sublinhando a perfeição clássica do rosto de Maria Monforte;
- a enumeração («No assento defronte, quase todo tomado por cartões de modista, encolhia-se o Monforte, de grande chapéu panamá, calça de ganga, o mantelete da filha no braço, o guarda-sol entre os joelhos.» – ll. 19-21), caracterizando Monforte (por contraste com a filha) como um homem de figura insignificante e algo caricata, anulado sob o peso dos objectos que pertencem a Maria;
- a hipálage («verde triste das ramas» – l. 28), transpondo para a natureza a mágoa de Afonso;
- o recurso ao discurso directo (linhas 6-9 e 25), imprimindo vivacidade à narrativa e destacando reacções das personagens;
- ...

**Nota** – Para a atribuição da totalidade da cotação referente aos aspectos de conteúdo, é considerada suficiente a apresentação de três recursos estilísticos.

### Factor específico de desvalorização

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

## GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor classificador deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A poesia de Cesário descreve uma Lisboa marcada por contrastes de natureza diversa. Assim, temos, por exemplo, a contraposição:

- no plano urbanístico, entre os espaços modernos (a Baixa pombalina, com o seu traçado geométrico, os *magasins*, os hotéis da moda, os teatros, os cafés, os bairros da burguesia) e os espaços velhos e degradados (os «boqueirões e becos» da Lisboa ribeirinha, os bairros populares, os arruamentos estreitos e escuros, as tabernas...);
- no plano social, entre as diversas personagens que habitam a cidade: o labor do povo (os carpinteiros, os calafates, as varinas, os calceteiros, a hortaliçeira...) contrasta com a ociosidade dos «lojistas» e das elegantes que procuram o luxo, a «vida fácil» dos burgueses;
- no plano histórico, entre o presente (a decadente Lisboa oitocentista) e o passado («crónicas navais», «soberbas naus», o «épico doutro»), que surge em *O Sentimento dum Ocidental*;
- no plano dos ciclos do dia, entre a cidade nocturna (descrita, por exemplo, em *O Sentimento dum Ocidental*) e a cidade diurna, solar e cheia de movimento (retratada, por exemplo, em *Num Bairro Moderno*);
- no plano das estações do ano, entre a Lisboa do Verão (*Num Bairro Moderno*) e a Lisboa do Inverno (*Cristalizações*);
- ...

**Nota** – Para a atribuição da totalidade da cotação referente aos aspectos de conteúdo, é considerada suficiente a apresentação de três tipos de contraste.

## **Factores específicos de desvalorização**

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor classificador deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco ( $5 \times 1$ ) pontos\*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma classificação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

## **GRUPO III**

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor classificador deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

## **EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA**

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

### **Estrutura informacional (nível do conteúdo)**

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
  - manutenção dos tópicos:
    - complexidade da obra de Fernando Pessoa:
      - diversidade e, mesmo, divergência de opinião entre os seus leitores;
      - multiplicidade de linhas estéticas e ideológicas dos seus escritos;
      - atribuição, pelo próprio autor, da parte essencial da sua obra poética a si mesmo e a três heterónimos;
    - autonomia das obras assinadas por Fernando Pessoa e por cada um dos heterónimos, embora relacionadas entre si, tese explicitamente sustentada por Fernando Pessoa;
    - carácter inconfundível da escrita, quer dos heterónimos, quer do ortónimo;
  - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: obra poética, Pessoa, leituras, consenso crítico, inesgotáveis filões estéticos e ideológicos, autor, três poetas, heterónimos, poetas independentes, realidade poética, arte poética, poeta ortónimo.

## Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
  - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
  - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
  - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
  - controlo de mecanismos de coesão:
    - referencial: obra poética de Fernando Pessoa; ortónimo e heterónimos.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

## Factores específicos de desvalorização

- Desvio dos limites de extensão  
Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor classificador deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos ( $5 \times 3$ )\*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma classificação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

- Colagem ao texto-fonte  
Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor classificador deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:
  - se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem parcial** de excertos do texto-fonte, o professor classificador deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre seis (6) e dez (10)\*\* pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;
  - se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem** de excertos do texto-fonte, o professor classificador deverá descontar quinze (15)\*\*\* pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma classificação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\*\* Valor situado entre os 20 e os 30% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

\*\*\* Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.